

ALOYSIO DE CASTRO

# PIO XII

No 50.º Aniversario  
da Sagração Episcopal

*ALOYSIO DE CASTRO*

ACADEMICO PONTIFICIO

PIO XII

*No 50.º anniversario  
da Sagração Episcopal*



RIO DE JANEIRO - A. D. MCML

265  
0346P

PIO XII

**N**ESTA data em que, faz  
cincoenta annos, se con-  
firmou na vocação de sa-  
cerdote esse que eleito em Pontifice  
encheu de nova gloria o throno apos-  
tolico, todos os filhos da Igreja se  
congregam jubilantes para trazer-lhe  
os offertorios do seu obediente amor.

Emquanto outros, aqui e alli, em  
esteril competição se debatem no jogo  
das palavras, tentando definir na or-  
dem espiritual e na politica os syste-

mas philosophicos, o grande Pio XII, por obra, palavra e sentimento, demonstra que só no Christianismo encontra o homem o seu destino espiritual. Pois eis ahí a força e a universalidade da Igreja Catholica. A cruz não se ha de buscar tão só nos templos, senão em todos os sitios e estradas do mundo: em toda parte ella é o caminho do céu. Fóra dahi é o atheismo desvairado, a soberba e a impiedade dos maus, que blasphemam de Deus, exhalando maldição, é a indiferença culposa, são as friezas que regelam o coração humano e de erro em erro levam o homem, desarrimado e despenhado, a todos os descaminhos, a todos as decadencias e calamidades.

Afundado no materialismo, na seducção dos faustos e das grandezas,

que tantas vezes escondem as miserias moraes, o mundo de hoje, afogado em sombras, em meio á confusão universal, por ahí vae ás escuras, barco desgarrado ás tôas da corrente, ninguem sabe para onde, talvez para a assolação final. Dia por dia o horizonte humano se annuvia, se entenebrece e se entristece com os ameaços e o temor da guerra — a guerra sempre a mesma, a bôca hiante e as furias infernaes das suas carnicerias e dos seus massacres.

Ensenhoreados na força, só na força, os homens de governo e mando, entontecidos, nella esperam e confiam, e essa attitude, estamol-a vendo todos os dias, se ostenta nas fanfarices com que democratas e autocratas, sonhando hegemonias, visam, de

parte a parte, amedrontar o adversario. Nem falta, por cumulo, a bella palavra da paz na bôca enganosa dos que, nesse jogo, em verdade a não desejam, e assim disfarçam as suas astucias.

Onde hoje a paz? O Papa o disse: timida e solitaria, erra nos caminhos sombrios e desertos. "Intoxicado pela mentira e pela deslealdade", falla ainda o Santo Padre, "perdeu o mundo a saúde moral e a alegria, perdendo a paz".

Onde, pois, a salvação senão só na outra força, na força da fé e da bondade, no Christo, que na sua grandeza essencial tudo dictou ao viver humano, conforme a condição de cada um, na disciplina de todos, homens e povos, e deu em tudo como regra, a

todos e em toda parte, o amor e só o amor? *Nihil nisi amor.*

Esta exhortação suprema, eil-a sublime na santa presença do Chefe da Igreja, experimentado como nenhum na perfeição das virtudes divinas, grande na ascese e na acção, a um tempo humilde, magestoso e soberano, com a formosura de Deus reverberada na creatura humana.

Quereis em sublime amostra a humildade? Quando ha alguns annos veiu a Buenos Aires o Cardeal Paccelli, Legado do Papa no grande Congresso Eucharistico que alli se reuniu, poderosa familia argentina lhe cedeu para agasalhar-se o seu fastuoso palacio, offerecimento que o Cardeal acceitou com bôa graça. Mas depois se viu que no aposento de dormir, onde

tudo era luxo, regalo e delicia de coxins, nunca o leito, recoberto de sedas e brocados, mostrou serventia, emquanto hospede o Principe da Igreja: o grande padre dormia no chão, no duro taboado, exemplo da mais piedosa mortificação.

A tormenta no horizonte, chegou depois para todos o dia amargo, o tempo das dôres, o tempo da guerra. Então, com invencivel constancia, cembrou-se o Pontifice no bemfazer, assistindo com a palavra e a acção a quantos padeciam, fosse onde fosse, não conhecendo por inimigos senão os de Deus, nem outro partido senão o partido de Deus.

Que louvores exaltarão no merecido grau a attitude de Sua Santidade nesse difficil periodo em que, Pae pro-

videntissimo, Pae commum de todas as nações, a todas tutelando e abrindo os braços, fiel ao espirito da sua vocação, procurou com todos os appellos e exhortações á concordia, que as ondas não rompessem os diques e se aplacassem os furores da violencia e da destruição nos povos em conflicto?

Que importa que aqui e alli, nas crises do delirio a que arrasta o desenfreno da ambição, nos fanatismos de raça, facciosos atheus dessem as costas ao Santo Padre, cynicamente affrontando a Igreja com invectivas e opprobrios? Sobreposto aos encontros politicos de nações de mentalidades contradictorias, collocado acima de todas as auctoridades, nunca esquecido de que a familia humana é uma só, o grande Papa, symbolo do amor

universal, jamais conheceu palavra que não a da lei divina, a palavra emanada de Deus, immune de erro, e fallando aos desatinados com o coração acceso e os olhos voltados ao céu os incitou com fervor á cordura e á pacificação.

Que portentoso poder o da clara e vivificante palavra de Pio XII, nos nefastos dias da guerra, nos dias de sombra e duvida e perplexidade, ao dizer sem quebranto, de nada se temendo, no santo heroismo do seu apostolado, nas cartas encyclicas, nos discursos, nas homilias e nas exhortações apostolicas a verdade verdadeira, desabusando dos seus erros os responsáveis pela guerra, ao exprobar a fereza e a vileza dos enfuriados que lhe sopravam o fogo, ao condemnar a violação do direito, ao profligar a

“degeneração do patriotismo”, isso que transforma tão bello sentimento em sangue, odio e violencia.

Quando o furor bellico chegou ao extremo de devastar a Cidade Santa, Roma Eterna, eil-o sobre-admiravel, o Papa, piedoso, estrenuo e decidido, irmanando-se ao povo, com o immenso do seu amor, na calamidade da hora.

Estrondavam as bombardas, prendia o fogo em toda parte e o crepitar das chammas era como nos incendios da antiga Roma. Joelhos postos, cor-tado de susto, o povo orava na praça, suffocando os gemidos e deprecando a paz, quando eis se abriu a janella grande de São Pedro e a benção papal visitou o coração de todos.

Mas não ficou ahi o Papa. Tranzido de dor, juntou-se ao povo, rosto



a rosto, com elle quinhoando o perigo: animoso sahiu para defendel-o com o escudo da sua amavel presença, e veiu á rua, e impôs as mãos nos feridos, e limpou com suas vestes brancas o sangue das victimas, com ellas chorando e exorando a Deus.

Como esse tão sublime exemplo de piedade, da piedade que santifica o homem, quantos outros, durante a guerra, exaltaram o incomparavel Chefe da Igreja, nas obras da sua bondade.

Quando nos torvos dias do acabar da lucta, na solta desordem, se improvisaram na Italia pretensos tribunaes populares, que impondo a innocentes falsos crimes decretavam sem mais a pena ultima para as victimas de odientas perseguições politicas, a

quantos com misericordia salvou da morte a justiça justa do Santo Padre, acolhendo-os e gazalhando-os no seio da sua ternura e da sua protecção!

Terminada a guerra, mas não terminados os perigos, a acção do Papa continuou sem esmorecer, vigilante, para o bem da humanidade. E ella, somente ella, faz tremer no intimo os juizes truculentos de consciencia anoitecida nos tribunaes atheus, como o que em desespero culpou o glorioso martyr Cardeal Mindszenty.

Pio XII! Nelle a nossa defesa, o nosso broquel, o nosso arrimo, o nosso bastião, o pilar da nossa casa, a promessa de nossa esperança. Seja Deus servido de nol-o guardar no solio perluzente por dilatados e gloriosos annos, entre as doçuras e des-

ACABOU-SE A IMPRESSÃO  
NA IMPRENSA NACIONAL  
AOS 14 DE JUNHO DE 1950